

## A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Ana Paula Macedo Pinto<sup>1</sup>, Dalva Aparecida Godoi<sup>2</sup>,  
Ednéia Ramos Silva<sup>3</sup>, Ivonete Rodrigues da Silva<sup>4</sup>, Maria Angélica Gomes  
Maia<sup>5</sup>, Vera Lúcia Catoto Dias<sup>6</sup>**

<sup>1, 2, 3, 4, 5, 6</sup> A Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP, Instituto Superior de Educação – ISE,  
Rua: Tertuliano Delphin Jr. 181, Campus Aquarius, CEP 1242 080, São José dos Campos, SP  
[anapa@ig.com.br](mailto:anapa@ig.com.br); [dalvag@hotmail.com](mailto:dalvag@hotmail.com); [ramos@ig.com.br](mailto:ramos@ig.com.br); [mamaia@univap.br](mailto:mamaia@univap.br);  
[vcatoto@univap.br](mailto:vcatoto@univap.br)

**Resumo:** Nesta pesquisa, fruto do trabalho de conclusão de curso abordou-se a importância da literatura e da arte contar histórias no cotidiano da Educação Infantil, tendo como propósito converter o livro e os demais instrumentos de documentação cultural em objetos familiares às gerações atuais, impulsionando-as para o seu uso livre e inventivo como um ponto de partida fecundo na formação de leitores. Procuramos através deste trabalho, observar como os educadores inserem esta prática em seu cotidiano pedagógico, quais são as estratégias e recursos mais frequentes utilizados, como concebe e organiza o ambiente para as rodas de leitura, a didática para a seleção dos livros, as diferentes abordagens no incentivo e inserção da criança na construção do gosto pela leitura, considerando sua faixa etária e peculiaridades, sendo que esta prática vem sendo consolidada nos documentos oficiais, tais como, (PCN, 1997) e (RCNEI, 1998).

**Palavra-chave:** Educação Infantil, literatura infantil, Práticas pedagógicas, desenvolvimento cognitivo, formação de professores.

**Área de Conhecimento:** Ciências Humanas

### Introdução:

O objetivo deste trabalho está centrado na investigação da construção do leitor fluente, competente e criativo a partir da vivência desde a Educação Infantil no universo da Literatura, onde pontuamos que a prática de contar histórias está intimamente ligada ao desenvolvimento integral da criança enquanto ser histórico, cultural e social. Através das histórias, a criança tem a oportunidade de enriquecer e alimentar sua imaginação, ampliar seu vocabulário, permitir sua auto-identificação, bem como, aprender a aceitar e refletir sobre situações relativas as dimensões de diversas categorias da problemática humana, desenvolver o pensamento lógico, a memória, estimular o espírito crítico, vivenciar momentos de humor, diversão, satisfazer sua curiosidade, harmonizar-se com suas ansiedades, sugerindo-lhes meios para solucionar conflitos, adquirindo valores para sua vida.

A prática de contar histórias é uma arte por excelência, formando a criança em todos os aspectos, inclusive preparando-a para o exercício da cidadania. Inúmeros estudiosos têm partido do pressuposto de que só se pode realmente falar em literatura infantil a partir do século XVII e XVIII, época da reorganização do ensino e da fundação do sistema educacional burguês. A literatura infantil se firmou como um padrão literário devido às mudanças estruturais que ocorreram neste

período e que provocaram uma alteração na forma de se visualizar a infância e todas as instituições a ela relacionadas. Aos poucos, as obras, consideradas para adultos, foram sendo adaptadas para o público infantil. Antes disso, pode-se dizer que a infância não tinha um olhar voltado para suas características e necessidades, segundo (ZILBERMAN, 1985) a literatura infantil surgiu com esta conscientização sobre a infância. Em consequência do novo status concedido à infância na sociedade e da reorganização da escola, surgiu então a literatura infantil com características próprias. Assim que divulgada tal modalidade associava-se à pedagogia, ou seja, a literatura infantil era trabalhada com intuito pedagógico e utilizada como instrumentos de apoio ao ensino. Fato este, que se confirma nas primeiras obras publicadas, descritas em formas de contos, tendo como autor o francês Perrault, no século XVII. Foi na década de 80 que se multiplicaram a invenção artística e literária, destacam-se em meio a tanta criatividade os livros de poesias.

Os avanços tecnológicos, como a informática, um desafio para a modernidade, não mudou a natureza do homem com relação a sua forma de interagir no meio social no qual convive. Atualmente, realidade e imaginação adquirem igual importância no universo literário infantil. Tal fenômeno criativo já é considerado como arte que representa o mundo, o homem, a vida, os sentimentos, através de sua palavra. Todas as mudanças, sucessos, fracassos, vividos pela sociedade, forma um marco para o

desenvolvimento da modalidade literária voltada para as crianças.

De acordo com a abordagem construtivista, o conhecimento não está pré-formado no sujeito nem está totalmente pronto, acabado, determinado pelo meio exterior, independente da organização do indivíduo (MACHADO, 2002, p.14) a sua aquisição se processa na troca, na interação, cabe então ao educador trabalhar com textos significativos, encarando a prática de leitura como momento de despertar e cultivar o desejo de ler. Muitas crianças não têm contato com bons materiais de leitura e com adultos leitores, portanto, cabe a escola oferecer materiais ricos, variados, de qualidade, modelos de leitores competentes e práticas de leituras eficazes. Pois, esta pode ser a oportunidade dessas crianças interagirem significativamente com textos cuja finalidade vai além da resolução de problemas cotidianos. Para tornar os alunos bons leitores, mais do que simples decodificadores de textos, o professor precisa fazê-los acreditar que a leitura é algo interessante e desafiador, que quando conquistado completamente, proporciona autonomia, independência e prazer.

## **Materiais e métodos**

A proposta pedagógica que objetiva inserir as crianças do ensino Fundamental e Educação Infantil como usuários fluentes, competentes e autônomos no universo literário perpassa pela inserção no contexto letrado, cabendo aos adultos, professores o hábito e incentivo de sua prática. Para se contar histórias não existe idade, existem apenas alguns segredos e técnicas, pois embora ela seja inata, também pode ser desenvolvida e cultivada, podendo se aprimorar a maneira de expressar-se e ler com prazer, com entonação, com o coração e emoção. De acordo com (SILVA, 2004) se a história não nos despertar a sensibilidade, a emoção, não iremos contá-la com sucesso. É necessário gostar dela, compreendê-la para transmitir tudo isso ao ouvinte.

A leitura é um processo contínuo e aprendizado, na qual também se desenvolve a reflexão e o espírito crítico. O contato e o manuseio de materiais escritos, principalmente da literatura infantil, é muito importante para as crianças, pois isto pode auxiliar na evolução e desenvolvimento da leitura, além, dos belos desenhos explícitos nestes livros, proporcionarem-lhes interesse e prazer.

A leitura não deve ser vista pelo aluno como algo chato e sem prazer, por isso o professor deve sensibilizá-lo e convencê-lo que o livro é um caminho para novas descobertas e lições de vida e ele deve utilizá-lo para

desenvolver sua capacidade de pensar e crescer. Portanto, cabe ao professor, estar inovando e promovendo situações gostosas e significativas de leitura, com entrevistas, sarau de poesias, recital de parlendas, apresentações orais de textos memorizados, músicas entre outras.

Desta forma, a leitura sempre se fará importante, contribuindo valiosamente para a construção do conhecimento e possibilitado ao aluno o seu desenvolvimento e conhecimento de mundo. Podemos concluir que na sociedade contemporânea a palavra não deve ser um instrumento de dominação, mas sim, um instrumento de libertação do homem, para que se torne sujeito de sua história.

A leitura tem uma função crítica e social muito importante, além de ampliar a capacidade do indivíduo de pensar, sentir e interagir nas relações sociais. Ela deve ser mediadora entre o leitor e o mundo para que a partir dela ele possa redimensionar valores e vislumbrar novos horizontes para si e para a sociedade. Assim, uma educação que se queira libertadora, humanizante e transformadora, passa, necessariamente, pelo caminho da leitura.

Da mesma forma, na organização de uma sociedade mais justa e mais democrática, que vise a ampliar as oportunidades de acesso ao saber, não se pode desconhecer a importante contribuição política da leitura, segundo (FRANTZ, 1997). Só aprendemos aquilo que, na nossa experiência, se torna significativo para nós. (MARTINS, 1999). De acordo com a abordagem construtivista, o conhecimento não está pré-formado no sujeito nem está totalmente pronto, acabado, determinado pelo meio exterior, independente da organização do indivíduo.

A aquisição de conhecimentos processa-se na troca, na interação da criança com o objeto a conhecer. Em suma, o ato de conhecer parte da ação do sujeito sobre o objeto e só se efetua com a construção que ele faz dessa experiência. (PIAGET, 1982) afirma que o conhecimento consiste, então, na construção do sujeito em sua troca com o objeto, o foco da teoria piagetiana, na construção de conhecimentos, não está no sujeito nem no objeto, mas na interação sujeito-objeto.

O conhecimento é concebido não como revelação nem como transmissão, mas como uma criação, uma reconstrução original do sujeito. Para que a aprendizagem seja significativa para a criança é necessário que o professor a coloque em contato direto com aquilo que se quer que ela conheça.

Para que a aprendizagem seja significativa para a criança é necessário que o professor a coloque em contato direto com aquilo que se quer que ela conheça. Ele deve propiciar momentos positivos de aprendizagem, na qual, a criança possa expressar o que pensa, sente e

sabe e estabelecer relações com o novo. Desta maneira a criança poderá modificar seus conhecimentos prévios, ampliá-los realizando uma nova aprendizagem e tornando-a significativa.

De acordo com a abordagem construtivista, o conhecimento não está pré-formado no sujeito nem está totalmente pronto, acabado, determinado pelo meio exterior, independente da organização do indivíduo. A aquisição de conhecimentos processa-se na troca, na interação da criança com o objeto a conhecer.

Em suma, o ato de conhecer parte da ação do sujeito sobre o objeto e só se efetua com a construção que ele faz dessa experiência. (PIAGET, 1982) afirma que o conhecimento consiste, então, na construção do sujeito em sua troca com o objeto, o foco da teoria piagetiana, na construção de conhecimentos, não está no sujeito nem no objeto, mas na interação sujeito-objeto.

O conhecimento é concebido não como revelação nem como transmissão, mas como uma criação, uma reconstrução original do sujeito. Para que a aprendizagem seja significativa para a criança é necessário que o professor a coloque em contato direto com aquilo que se quer que ela conheça. Ele deve propiciar momentos positivos de aprendizagem, na qual, a criança possa expressar o que pensa, sente e sabe e estabelecer relações com o novo. Desta maneira a criança poderá modificar seus conhecimentos prévios, ampliá-los realizando uma nova aprendizagem e tornando-a significativa.

## Resultados e Discussões

Assim sendo, foram sujeitos da pesquisa 16 (dezesseis) educadoras sendo 08(oito) da Rede Particular e 08(oito) da Rede Particular de Ensino de São José dos Campos.

O instrumento utilizado com os professores por meio de aplicação de questionário com dez (10) questões sendo duas (02) fechadas e oito (08) abertas. A partir dos resultados dos questionários, relacionou-se a dimensão dialógicas entre a teoria e a prática e buscou-se identificar a pertinência e as incoerências na prática no trabalho com a literatura infantil e construção do ser leitor, apreciador e produtor de outros conhecimentos.

Foi possível pela pesquisa desenvolvida junto aos professores da Educação Infantil identificar com que frequência os mesmos realizam o trabalho com histórias, conforme aponta as tabelas abaixo:

3 vezes semana	75%
2 vezes semana	20%
1 vez semana	05%
Total	100%

Nos dados da tabela acima é possível identificar que os educadores incluem em sua prática pedagógica o hábito de contar história, sendo que 12 (doze) responderam a opção outros revelaram que contam histórias de 3 a 4 vezes por semana, validando a importância que dão a esta atividade.

## Conclusão

O presente trabalho propicio uma profunda análise e reflexão sobre as práticas pedagógicas em relação a literatura infantil e arte de contar história. Podemos comprovar por meio da fundamentação teórica e pesquisa junto às escolas, que a história quando bem contada e trabalhada pelos educadores proporciona além de prazer às crianças, momentos de informação construção de seu próprio conhecimento, e vivência literária tão fundamental.

## Referências

- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- \_\_\_\_\_, **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O ensino de literatura nas séries iniciais**. Ijuí. Ijuí: ed., Unijuí, 1997.
- MACHADO, M. **Pré-escola é não é escola: a busca de um caminho**. São Paulo: Paz e terra, 2002.
- MARTINS, Mirian Celeste. **Didática do ensino da arte: a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, SP. 1998.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- SILVA, M. **Memória e brincadeiras na cidade de São Paulo nas primeiras décadas do século XX**. São Paulo: Cortez, 2004.
- ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1985.

Tabela 1 – Com que frequência você conta histórias?